

Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

A Importância da Arqueologia na Pesquisa Acadêmica

batistapioneira.edu.br

III Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2025.v3.016



Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

MISSÕES REHN: QUANDO SE OUVI A VOZ DO CHAMADO A MISSÕES REHN MISSIONS: WHEN THE MISSION CALLING VOICE IS HEARD

Estevan Castro Silva¹

RESUMO

A história da Família Rehn é realmente inspiradora e mostra o poder da dedicação e da fé. Paulo Nelson Rehn e Heather Dawn Hawkins Rehn fizeram sacrifícios significativos ao responder ao chamado missionário de Deus, desde abandonar carreiras promissoras até viajar para vários países, incluindo Estados Unidos, França e Guiné, para servir à comunidade Sussu. Além de sua missão de pregar a Palavra de Deus, eles também adotaram dois filhos, Jênifer Hawkins Rehn e Alexandre Hawkins Rehn, demonstrando seu compromisso com a família e a comunidade. A dedicação deles ao longo dos anos, até a aposentadoria, é um testemunho de sua fé e resiliência.

Palavras-chave: Chamado. Família. Missionário.

ABSTRACT

The Rehn Family's story is truly inspiring and demonstrates the power of dedication and faith. Paulo Nelson Rehn and Heather Dawn Hawkins Rehn appear to have made significant sacrifices in responding to God's missionary call, from abandoning promising careers to traveling to various countries, including the United States, France, and Guinea, to serve the Sussu community. In addition to their mission of preaching the Word of God, they also adopted two children, Jênifer Hawkins Rehn and Alexandre Hawkins Rehn, showcasing their commitment to both family and community. Their dedication over the years, until their retirement, stands as a testament to their faith and resilience.

¹ O autor é bacharelado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira em Ijuí / RS, é bacharel em Engenharia Civil e especialista em projetos de prevenção contra incêndio, atua como professor de Inglês e serve como seminarista na Igreja Batista da Glória em Carazinho/RS. E-mail: estevanastro2011@gmail.com.

Keywords: Calling. Family. Mission.

INTRODUÇÃO

O que aconteceria se você sentisse um chamado missionário para um lugar remoto do planeta, sendo que sua vida já está em um rumo considerado ideal pela sociedade, com uma família linda, emprego dos sonhos, amigos próximos e vida financeira estabelecida? Mas agora você irá para um lugar onde dependerá de outros para se manter financeiramente, um lugar sem a menor infraestrutura urbana considerada essencial, onde seus filhos terão que fazer homeschooling, sem uma rede de saúde ideal, telefone ou internet, em suma um lugar muito primitivo.

“...e serão minhas testemunhas em toda parte: em Jerusalém, em toda a Judeia, em Samaria e nos lugares mais distantes da terra” (At 1.8b NVT).

Essa foi a realidade de Paulo Nelson Rehn e Heather Dawn Hawkins Rehn, um casal que ouviu o chamado para uma missão especial entre o povo Sussu, dentro da Guiné. O referido casal enfrentou desafios e dificuldades para levar a Palavra de Deus a esse povo que muitos desconhecem. Vindos de famílias com histórias bem diferentes e com realidades muito distintas ambos encontraram em sua união e no chamado de Deus um propósito para levar o amor verdadeiro aos perdidos e não alcançados, em um lugar remoto e subdesenvolvido do planeta.

O povo Sussu é uma grande etnia com mais de 2,5 milhões de habitantes na Guiné. Este é um povo com ampla maioria mulçumana e sofre grande preconceito e rejeição de outras etnias presentes no país. Os grupos étnicos africanos têm essa característica de exclusão para manter uma certa pureza racial, o que se torna um grande desafio para difusão do Evangelho. A língua também é uma barreira para os missionários. No caso do casal Rehn, quando foram, apesar da língua possuir um componente escrito não era de acordo com parâmetros fonéticos internacionais, e pouco se havia escrito, além de não existir alfabetização popular em grande escala. Isso mudou com a chegada de missionários que se dedicaram a padronizar a escrita usando alfabeto fonético internacional para que a Bíblia pudesse ser traduzida para a língua desse povo ainda considerado não alcançado. Neste meio sociocultural a família Rehn entrou atendendo um chamado de Deus para as suas vidas e assim alcançaram muitas vidas para Cristo, expandindo o Reino e plantando sementes que serão colhidas por incontáveis gerações.²

² Dados biográficos obtidos principalmente através de entrevistas pessoais com Paulo e Heather Rehn, entrevistas realizadas de maneira não registradas nas datas: 22 de julho, 03 de agosto, 07 de setembro, 02 de novembro e 16 de novembro, todos no ano de 2024. Entrevista gravada disponível no link <https://youtu.be/Eg6L1lqOtMs>.

1. VIDA PRÉ CHAMADO

1.1 Família de Paulo Nelson Rehn

Paulo Nelson Rehn³ nasceu em 22 de novembro de 1951, em Carazinho no Rio Grande do Sul no Brasil, em um berço cristão Batista. Seus pais foram membros fundadores da igreja Batista da Glória (da Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil) e ali permanecem até o momento. A família de Paulo era muito ligada a Convenção Pioneira e por isso Paulo Nelson Rehn sempre esteve bem familiarizado com o contexto Pioneiro. Seus familiares eram descendentes de alemães advindos da região do Volga na Rússia e seus antepassados chegaram ao Brasil em 1890. Seu avô Johann Peter Rehn frequentava a Primeira Igreja Batista em Porto Alegre, se convertendo em 1901 foi batizando em 1902, chegando a ser superintendente (Diretor) de EBD (Escola Bíblica Dominical) e diácono. Posteriormente, em 1918 veio para a região de Panambi/RS, onde se filiou a Igreja Batista Emanuel e assumiu o cargo de ancião da Igreja por 20 anos.

No ano de 1937, Reynaldo Alexandre Rehn e Ruth Elisabeth Rehn, pais de Paulo mudaram-se com sua família para a cidade de Carazinho/RS, onde iniciaram um trabalho pioneiro na cidade, juntamente com a família Wegermann que já estava morando na região na casa de Alexandre. Em 1938 mais membros da Igreja Batista Emanuel de Panambi/RS foram para Carazinho/RS, entre eles Peter Rehn que assumiu a liderança do trabalho, o qual logo depois, em cinco de novembro de 1944, se transformou na Congregação da Igreja Batista Emanuel. Em seis de novembro de 1960 a Igreja se tornou Igreja Batista da Glória, sendo, portanto, a família Rehn parte dos membros fundadores. Paulo nasceu neste contexto de trabalho étnico Batista na cidade de Carazinho.

1.2 Família de Heather Dawn Hawkins

Heather nasceu em nove de julho de 1956, Nova Orleans na Louisiana nos Estados Unidos da América, enquanto seus pais, James Washburn Hawkins e Frances Cone Hawkins, frequentaram o seminário New Orleans Baptist Theological Seminary. Heather nasceu em um lar cristão Batista americano dos Sul dos EUA. Seus pais tinham um chamado missionário e queriam ir à África através da FMB (Foreign Mission Board – Também conhecida como Junta de Richmond), mas foram rejeitados por quatro vezes devido a complicações de saúde de James Washburn Hawkins.

Filha de missionários americanos, Heather cresceu em um lar vocacionado a missões, seu pai sempre sentiu um chamado muito forte para ir à África, porém as negativas da FMB se deram devido aos altos riscos e acesso tão precário a saúde presente no continente africano. Foi devido a necessidade de substituição de uma missionária que estava em Porto Alegre, a qual era sustentada pela Igreja Batista de Macon na Geórgia (Tabernacle Baptist

³ A partir daqui será utilizado apenas o primeiro nome de Paulo Nelson Rehn e de sua esposa Heather Dawn Hawkins Rehn.

Church - onde eram membros até irem ao seminário), que foi proposto a família vir ao Brasil, com apoio e sustento da Igreja de Macon. Inicialmente o trabalho se resumia em auxiliar as igrejas plantadas pela primeira missionária, entre elas a igreja Batista Tabernáculo da Boa Vontade hoje igreja Batista de Mont’Serrat. Após um momento de adaptação e aprendizado da língua, James e Frances retornam aos EUA para promoção missionária e entrega de relatórios para a igreja que os enviou, receberam a proposta da FMB para voltar ao Brasil como missionários, agora da junta.

No ano de 1969, a família de Heather, veio para a cidade de Santa Maria/RS, e James Washburn Hawkins se tornou diretor do Acampamento Batista Gaúcho, local que permaneceram por 12 anos. Heather cresceu neste contexto de missões e teve a possibilidade de estudar no Colégio Batista em Porto Alegre na capital, mas finalizou seus estudos no Colégio Centenário de Santa Maria/RS. Em 1970, na Primeira igreja Batista de Santa Maria, Heather faz um curso de corte e costura e se tornou professora do curso aos 14 anos.

1.3 A família Paulo Nelson Rehn e Heather Dawn Hawkins Rehn

Em dezembro de 1970, época dos vestibulares, Paulo decidiu ir a Santa Maria/RS realizar o cursinho preparatório de vestibular para a Universidade Federal de Santa Maria, pois seu desejo era cursar Agronomia. Seu primo estava de estadia na casa da missão enquanto a Família Hawkins estava no Acampamento Batista Gaúcho, durante o verão. Naquele dia, enquanto estava na casa com seu primo, ouviu uma batida na porta e ao atender conheceu Heather. A família havia retornado do acampamento para o culto na cidade.

O relacionamento não iria florescer até 1975. A amizade de Paulo e Heather cresceu, ambos tinham muito apreço um pelo outro, mas um namoro até aquele momento não estava nos planos. Em 1973, Heather finalizou seu ensino médio e dirigiu-se aos Estados Unidos para frequentar a universidade e lá cursou Fashion Design (Design de Moda). Ao retornar de férias ao Brasil, em janeiro de 1975, o namoro entre os dois iniciou. Depois do período de férias ela retornou mais uma vez aos EUA para concluir seu curso de Moda, mas as trocas de carta e correspondência entre eles nunca cessaram.

Ao fim do curso e seu retorno ao Brasil o namoro continuou até início de 1977, quando Paulo decidiu terminar, nesse tempo Heather voltou aos EUA para cursar Teologia e Música com ênfase em regência. Em julho de 1979, durante as férias de Heather no Brasil eles reiniciaram o namoro e Paulo a pediu em casamento, o qual foi planejado após o término da faculdade. Porém, Heather passou mal, foi ao médico e descobriu que possuía um Fibroma Uterino⁴. Devido a isto foi realizado uma cirurgia para retirada do fibroma e o médico aconselhou a não esperar para casar caso ela quisesse ter filhos. Por isso, em setembro aconteceu o noivado e os dois se casaram no civil, na cidade de Carazinho, em 22 de dezembro do corrente ano. A

⁴ Fibroma Uterino, Trata-se de um tumor, também conhecido por Miomas, é uma formação sólida muscular que se localiza no útero feminino, dependendo do seu tamanho pode necessitar a retirada completa do útero, Histerectomia. <https://www.scopegineco.com.br/fibroma-uterino-tumor-benigno-exige-atencao/> Acesso em 30 de outubro de 2024.

cerimônia religiosa aconteceu no Acampamento Batista Gaúcho uma semana depois, num momento de festa e alegria. No início de 1982 Heather descobriu que os Fibromas haviam voltado, e devido a quantidade e complicações da doença a cirurgia de histerectomia foi realizada.

A partir desse momento o casal decidiu que suas vidas não parariam por ali, e mesmo com o impedimento de filhos biológicos sua família iria crescer, a adoção foi o próximo passo. Em 18 de maio de 1982 nasceu em Santa Maria/RS uma linda menina que nomearam de Jênifer Hawkins Rehn a qual foi adotada no dia seguinte. Pouco tempo depois ela foi apresentada a comunidade da Igreja em Carazinho e consagrada ao Senhor.

A família não parou de crescer e no ano de 1985 ao retornarem para o Brasil, após um período nos Estados Unidos, chegou à casa dos Rehn um menino: Alexandre Hawkins Rehn, o qual nasceu em 02 de setembro de 1982. Alexandre Hawkins Rehn foi apresentado a Igreja logo depois e, assim a família estava completa. Apesar das tentativas de adotar novamente, pois ambos desejavam ter quatro filhos, os planos foram interrompidos diante de alguns não. Entretanto, mais adiante perceberiam que Deus os daria novas possibilidades de terem pessoas preciosas que poderiam ser chamadas de filhos.

2. CHAMADO E PREPARO PARA O CAMPO

Paulo era funcionário de uma das maiores empresas de produção e melhoramento genético de sementes do mundo: a Agrocere. Era pesquisador e melhorista na área, trabalho importante de desenvolvimento de milho. Este emprego era considerado uma carreira invejável, tinha reconhecimento por seus colegas e superiores, por sua capacidade e dedicação. Assim, Paulo se encaminhava para uma carreira sólida na área Agrícola, oportunidade que poucos teriam.

Após seu casamento com Heather e adoção de sua primeira filha Jênifer, Paulo teve a oportunidade de fazer Mestrado na Universidade de Iowa (Iowa State University). Quando conversou com seu superior, a empresa ofereceu a ele apoio de custos de mudança e ida aos Estados Unidos, pois havia um grande interesse por parte da Agrocere no desenvolvimento de seu funcionário. De agosto de 1983 até julho de 1985 a família Rehn morou no estado de Iowa para a especialização de Paulo, ao retornarem e após a adoção de Alex, Paulo e Heather sentiram que algo em sua vida não estava completo, apesar de aos olhos do mundo tudo estar perfeito. Um incômodo cresceu e o chamado para Missões, para usar os conhecimentos profissionais de Agronomia na área foi ficando mais latente no coração. No ano de 1987 Paulo atendeu ao seu chamado e iniciou o processo de mudança e preparo ao campo missionário. Ao conversar com seu chefe acerca da sua decisão ouviu dele: *“Estava preparado para tudo, outra proposta comercial, salários, ida para um doutorado, mas não posso fazer uma contraproposta que supere ao chamado de Deus”*. Decidido a atender ao chamado mais nobre que um cristão pode receber, os preparos para ir aos Estados Unidos começaram e um alvo estava em mente: a África.

Nesta época a Junta de Missões Mundiais no Brasil não enviava missionários que não entrassem em um padrão, a saber: professores ou médicos, pastores e evangelistas. Neste padrão Paulo e Heather não se encaixariam para serem enviados pela JMM. Ainda assim a ida da família aos Estados Unidos da América ocorreu de maneira rápida e tranquila, em 1988. Ainda neste período a FMB enviava ao campo somente cidadãos americanos, por isso a família permaneceu um período para buscar a cidadania americana para Paulo e para as crianças. Porém um ano após a chegada aos EUA a FMB mudou seus regulamentos e começou a aceitar o envio de missionários não americanos com Green Card⁵, então eles estavam habilitados a se candidatar ao envio pela Junta.

Paulo iniciou um processo de estudos para sua qualificação como missionário, realizando seus estudos no Seminário da Carolina do Norte (Southeastern Baptist Theological Seminary). A missão americana não exigia que missionários tivessem o curso de teologia completo para missionários que atuem em área de suporte ou desenvolvimento comunitário que era a área desejada pelos Rehn, era pedido somente alguns créditos do curso, julgados necessários para a missão, e assim Paulo cumpriu essas exigências para se tornar um missionário da Foreign Mission Board. Seu culto de envio como missionário ocorreu na Assembleia da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos em Nova Orleans, Luisiana, no dia 13 de julho de 1990. A partir de então o sonho de cumprir esse chamado estava cada vez mais próximo, iniciou-se então a fase de treinamento da junta para a ida à Guiné, o campo missionário.

Figura 1 - Envio do casal Rehn pela FMB na Convenção Batista em Louisiana - 13 de julho de 1990.



Fonte: Arquivo pessoal do Missionário

Ainda no mesmo ano iniciou-se um processo de entrada de visto para a França, visto que o francês é a língua oficial do país, pois a Guiné, por um tempo foi colônia da França. A primeira tentativa de pedido dos vistos da família foi negada pelo consulado em Atlanta.

⁵ Green Card é uma classificação imigratória Americana, que possibilita a algumas pessoas, como cônjuges de cidadãos americanos a morarem e trabalharem de maneira permanente nos Estados Unidos. Informações disponíveis em : <https://www.uscis.gov/green-card>. Acesso em 31 de outubro de 2024.

Apesar do choque inicial, a família não se abalou e mais uma vez entraram com pedido de visto, a ida à França era extremamente essencial, pois eles precisariam receber um treinamento em língua francesa, mas mais uma vez o pedido de visto foi negado, desta vez pelo consulado de Nova Iorque. A missão agora entrou em ação para buscar uma solução para e agora a tentativa era trocar de consulado para que houvesse a possibilidade de ter o visto aceito. Assim, a família se mudou a Kentucky e pediram o visto no consulado de Chicago, que desta vez concedeu o mesmo.

No dia 14 de abril de 1991 a família foi consagrada pela Igreja Batista de Macon. O culto americano de consagração a missões possui características diferentes, sendo que uma delas é que os missionários enviados permanecem ajoelhados a frente e cada pastor, diácono e líder da igreja se aproxima e realiza sua oração, podendo essa ação durar até horas, ao final do culto portanto eles eram oficialmente missionários.

A mudança para a França aconteceu no dia 17 de abril do mesmo ano. Lá eles estudaram francês durante sete meses e devido a facilidade de aprendizado, pela realidade bilíngue da família, os Rehn tiveram um pequeno período de férias e puderam aproveitar para passear. Eles moraram na cidade de Tours no centro da França. Finalizado este período, em 28 de novembro de 1991 os Rehn finalmente chegaram à República da Guiné e ali, na capital Conacri, permaneceram por um período de adaptação.

3. O CAMPO MISSIONÁRIO - GUINÉ

3.1 Início do trabalho

O trabalho no campo foi gradual e pioneiro. Apesar de haver outro missionário que havia sido transferido do Senegal para lá, os Rehn foram os primeiros a serem enviados oficialmente para o país, chegaram em diversas vilas e implantaram a igreja entre a etnia Sussu na Guiné. O trabalho iniciou com um período de adaptação a nova cultura e cada vez mais foi adentrando no país, chegando em regiões onde ainda o Evangelho não havia sido pregado. Os grandes dificultadores: o islamismo, o alto índice de analfabetismo e uma língua sem livros ou estudos da gramática do Sussu. O meio Sussu era de maioria absoluta islâmica, ao ponto de existir uma expressão: Ser Sussu é ser muçumano.

Após o primeiro ano em Conacri, capital da Guiné, os Rehn alugaram uma casa na cidade de Forecariah, mais adentro do país na região próxima à fronteira com a Serra-Leoa. Essa casa, construída com padrões mais ocidentais, pertencia a um funcionário público que viu a possibilidade de ter uma renda com os novos missionários. Uma grande descoberta aconteceu num dia quando Heather ouviu alguém chamar ao portão, como recém havia tomado seu banho, estava com uma toalha enrolada em sua cabeça, e ao atender o visitante a elogia pela sua elegância e atenção a moda local. Esse episódio permitiu entender um pouco mais da cultura, e a partir de então, Heather começou a usar o “turbante” em forma de respeito. Isso trouxe para a família uma grande admiração dos locais, principalmente dos mais velhos que se atentaram a esse detalhe.

O trabalho principal de Paulo como missionário e agrônomo, era ajudar a população local a desenvolver hortas e plantios que os auxiliassem na alimentação, visto as condições precárias do país. O evangelismo acontecia quando as portas se abriam através do trabalho com os projetos de agricultura e desenvolvimento comunitário. A Guiné é um dos países com menores índices de desenvolvimento humano no planeta e possuía em 2011 um Índice de Desenvolvimento Humano igual a 0,471, colocando-a em 181º na listagem da Organização das Nações Unidas.⁶ Na época da chegada dos Rehn o país era ainda menos desenvolvido estando entre os últimos na listagem, também era considerado um país com grande perseguição religiosa pela Organização Portas Abertas, colocando-o em 69º posição de países perseguidores de cristãos, com tipo de perseguição Opressão do Clã.

A situação econômica e política do país sempre foi instável. Principalmente após a independência da colonização francesa em 1958, o país possuía uma infraestrutura extremamente precária, cidades sem acesso à energia elétrica e sem saneamento básico, o que tornava a expectativa de vida muito baixa. O trabalho dos Rehn foi se tornando muito influente e eles foram ficando mais necessários à população.

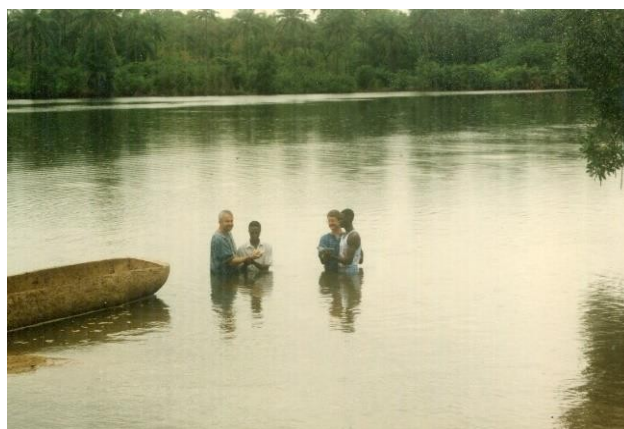
Em 1993 Heather iniciou um programa de ensino de Inglês a médicos no hospital de Forecariah, o que auxiliava tanto os profissionais como os pacientes. Em 1994 realizaram a construção de latrinas no hospital, pois não havia nenhum tipo de banheiro.

Ainda em 1994 Heather investiu em um projeto de escola de costura para mulheres, ensinando-as os conceitos básicos de corte e costura, e assim criou uma nova fonte de renda para muitas casas. Este tipo de trabalho realizado ajudou a criar laços nas comunidades atingidas, e através disso a família criou respeito e afeto dos locais. O trabalho de ensino de agricultura abriu muitas portas aos missionários visto que assim diversas comunidades não os olham como estrangeiros que vem tomar algo, mas como amigos que vinham ajudar e tinham carinho por aquele povo.

No ano de 1994 aconteceu o primeiro batismo em terras guineanas, Mohamed e Kande, dois homens jovens, chegaram à casa dos Rehn e ao se converterem foram levados ao rio Forecariah para serem batizados. O projeto com hortas comunitárias já atingia sete vilas e ainda em 1994 a Junta comprou um terreno com uma casa inacabada para futuramente construir uma igreja ali.

⁶ Dados disponíveis em <https://hdr.undp.org/data-center/specific-country-data#/countries/GIN>. Acesso em 22 de outubro de 2024.

Figura 2 - Primeiro batismo - 1994



Fonte: Arquivo pessoal do Missionário

3.2 Ganhando Corações

Em julho de 1995 a família se dirigiu aos EUA para um período de férias e promoção missionária em diversas igrejas. Ainda no dia 17 de dezembro Paulo foi consagrado Pastor na Igreja de Macon. Este período perdurou até junho de 1996 quando retornam para a Guiné. A viagem de retorno ocorria de maneira tranquila até que a família chegou à rua da sua casa, e a população local iniciou uma festa onde cantavam em Sussu: “Eles disseram que voltariam e eles voltaram”.⁷ Os locais festejaram tanto porque até aquele momento muitos estrangeiros brancos que passaram por lá nunca haviam retornado, sendo eles os primeiros missionários a residirem no local. A confiança com os missionários somente aumentou após esse episódio, pois perceberam que havia real carinho e dedicação para com eles.

Figura 3 - Festa dos locais pelo retorno dos Rehn - Junho de 1996.



Fonte: Arquivo pessoal do Missionário

A distribuição de Bíblias em francês foi de grande ajuda entre aqueles que eram alfabetizados, mas ainda boa parcela da população não sabia ler e entender a língua. Os Rehn

⁷ Frase retirada de um e-mail pessoal de Paulo, arquivo pessoal de Paulo Nelson Rehn.

ajudavam um missionário que foi enviado para realizar a tradução da Bíblia para a língua Sussu. Brad Willits era um americano que após um período de missões de implantação de igrejas na Itália havia sido enviado para realizar a tradução da Bíblia para Sussu na Guiné, enviado pela Pioneer Bible Translators (Tradutores Pioneiros da Bíblia). Heather auxiliou de maneira extensiva o trabalho de Brad, corrigindo gramática e dando opções de vocabulário. Um sistema que ajudou muito o processo de tradução foram os grupos de leitura que Heather encabeçou, um grupo pequeno de mulheres sentavam e liam as passagens para que fosse comentado e assim aperfeiçoado. Este grupo gerou frutos principalmente com uma mulher que se converteu durante a leitura do livro de Josué, e ao ouvir acerca da divisão das terras compreendeu a ação miraculosa e fidelidade de Deus. Esse grupo de leitura foi de grande auxílio para o processo de tradução da Bíblia, pois assim o tradutor teve maior acesso à vocabulário local bem como a forma da escrita atingiu de maneira mais efusiva os corações dos nativos que tinham acesso aos escritos.

Conforme as traduções continuavam a ser feitas, folhetos e livros da Bíblia eram lançados e distribuídos, estes geraram e abriram portas que foram duradouras, muitas vezes pessoas que andavam de distancias enormes para buscar os livros com os missionários. As traduções aconteciam sempre na língua Sussu, mas usando dois alfabetos, o Latino e o Árabe, como a maioria da população era islâmica e a leitura do alcorão era mandatária, houve cuidado na produção dos folhetos e posteriormente dos livros bíblicos, para que as edições com ambos os alfabetos possuíssem a mesma edição, número de páginas e palavras, para que a leitura fosse realizada em conjunto sem perda de comunicação. A entrega e distribuição dos folhetos, livros e fitas cassete foram uma porta que ninguém poderia mensurar, os livros da Torá, Salmos e Evangelhos são tidos como sagrados pelo próprio Alcorão Islâmico e assim, ao entregarem a Bíblia partida conforme mencionada pelo livro árabe, atingiam o fundo do coração dos locais, visto o respeito e dedicação para com a sua cultura. Paulo e Heather então entregaram incontáveis quantias de cópias, e dessa forma o Evangelho foi sendo propagado sem que nenhuma pessoa estivesse com total controle de quem estava tendo acesso a Palavra.⁸

Figura 4 – Apresentação do Novo Testamento à Igreja local – seis de março de 2011.



⁸ Somente em 2011 o Novo Testamento seria publicado e entregue a igreja local.

Fonte: Arquivo pessoal do Missionário

3.3 Consolidando o ministério em meio as crises

Em 2002, Paulo foi convidado pela IMB, que mudou de nome de FMB para IMB (International Mission Board), para ser coordenador de estratégias entre os povos Sussu. Para isso a família retornaria a Conacri, Capital da Guiné, e assim o contato tanto com nativos quanto com outros missionários e missões de outras denominações e países alcançou níveis admiráveis, o trabalho não somente era mais abrir novos pontos de contato e pregação, mas cuidar e gerenciar pessoas que estavam agora, o fazendo.

Treinamento de lideranças locais foi um alvo e objetivo por si só, a igreja precisava ser autogovernada e liderada por nativos. Após 1999 Paulo realizou alguns treinamentos com lideranças de pessoas convertidas e locais, iniciando em Forecariah, onde eram chamados os líderes ou líderes em potencial para realizarem pequenos seminários de até uma semana para estudarem e ensinarem a Bíblia.

Através do sincretismo religioso africano, o meio animista tomava conta das maiorias dos cultos e serviços evangélicos que se instalavam no continente, cultos com muita música, tambores e dança, porém Paulo conseguiu notar que para muitos aquilo não parecia culto, afinal, os locais nascidos e criados em um meio mulçumano, estavam acostumados a serviços solenes, silenciosos e extremamente fixados em rotinas e protocolo. A grande virada de chave foi quando ao realizar um estudo acerca da liberdade que Deus dá sobre o culto e adaptações da cultura local os próprios convertidos decidem que o próximo culto fosse realizado nos moldes mulçumanos. Para tanto os bancos foram retirados, sem instrumentos e tambores, esteiras foram espalhadas pelo chão, pessoas descalças e palmas somente com a costa da mão, o molde islâmico foi replicado, naquele domingo Paulo e Heather chegam propositalmente atrasados para que pudessem observar como os locais realizariam tais mudanças.

Ao fim do primeiro culto Cristão em padrão árabe (forma contextualizada), os comentários não poderiam espantar mais: “Hoje sim, verdadeiramente, cultuamos a Deus.” No ano de 2004 os Rehn foram ao Senegal e conheceram a primeira turma do Projeto Radical África, da Junta de Missões Mundiais, que iria para a Guiné. A estadia no Senegal se dava para o aprendizado do francês. O primeiro grupo era composto por cinco jovens, sendo quatro meninas e um menino, eles foram enviados para uma vila na região litorânea próximo à fronteira com a Serra Leoa, uma vila que não tinha acesso à energia elétrica nem água encanada ou mesmo saneamento básico. Durante os próximos 10 anos os Rehn deram apoio a mais seis turmas do projeto que finalizou em 2014 devido ao surgimento da crise do Ebola.

Durante esse período cinco jovens americanos foram enviados à Guiné, desses quatro foram como missionários da IMB por dois anos e um jovem ficou por seis meses como voluntário auxiliando a missão. Esses jovens moraram na casa da família em Forecariah, se tornando parte da Família. Eles eram jovens brasileiros e americanos etornaram-se como filhos para Paulo e Heather, tanto no aspecto cultural para os Guineanos, ao serem serem

apresentados como seus “filhos”, mas também para o casal, pois esses foram os filhos que eles não puderam ter e assim Deus os abençoou. Na cultura local da Guiné, quando se apresenta alguém como filho, todo o respeito e confiança que se tem nos pais é transferido para sua descendência, esses jovens portanto automaticamente ganhavam portas abertas em diversos locais que de outra maneira nunca conseguiriam.

Neste período também uma igreja dos EUA, Spotswood Baptist Church em Fredericksburg, Virgínia, enviou diversos voluntários que auxiliaram o trabalho missionário, começando em trabalhos de abertura de poços nas vilas que tinham pouco acesso à água potável, já que muitas que estavam perto da costa possuíam somente acesso às águas salobras. Este trabalho auxiliou grandemente no desenvolvimento da região, e posteriormente há a melhora das condições de saúde das vilas. Esses voluntários americanos também auxiliaram em vacinação e vermifugação de gado, gado que o povo Sussu, a pouco tempo havia aprendido a usar para lavar as terras para plantio de arroz molhado.

3.4 Finalizando bem

A importância de finalizar bem é tão fundamental quanto iniciar bem, não é por menos que a história se torna tão atraente. Paulo e Heather, agora avós, missionários por mais de 20 anos pela FMB, estão em sua caminhada para seus últimos dias em campo.

Nesses últimos anos os Rehn trabalharam mais enfaticamente em função da abertura de um Centro de Treinamento para lideranças das igrejas Batistas do país, esse centro construído no último bairro da cidade de Ferecariah foi feito em um terreno comprado com dinheiro de doações do Brasil, a construção se deu nos moldes da Guiné, seguindo suas tradições e padrões de conforto, o lugar também serviria para acampamentos e festividades da igreja de Forecariah. A compra do terreno foi feita em frente de um terreno da Pioneer Bible Translator, que fez uma quadra para ensino de basquete com jovens, os terrenos compartilham um poço artesianos, essa parceria entre missões ainda permanece nos dias atuais.

A partir de 2014 a Guiné passou pelo período da epidemia do Ebola, que surgiu na Guiné e matou mais de 2400 pessoas até 2016⁹, a situação foi extremamente alarmante para algumas missões que retiraram totalmente seus missionários do país, embaixadas e empresas privadas iniciaram um processo de evacuação de pessoal não essencial e familiares como medidas de prevenção contra a doença. A economia do país, que já não era forte, sofreu grandes abalos e o medo foram prevaletentes. Ainda frente a essa situação de terror os Rehn decidem permanecer e continuar suas atividades¹⁰, apesar de ajudarem os Radicais a saírem e verem outros missionários abandonando o campo pelo medo da doença, a decisão de ficar se deu por terem plena confiança na proteção de Deus frente a situação.

⁹ Dados disponíveis em <https://www.who.int/emergencies/situations/ebola-2021-nzerekore-guinea>. Acesso em 15 de novembro de 2024.

¹⁰ HARRIS, J. Gerald. The Christian Index. **Standing Strong in the face of na epidemic**: Missionary couple with Georgia ties continue to serve. Publicado em março de 2015. Disponível em www.tciarchive.org/9920.article.

A liderança local das igrejas foi se fortalecendo e começaram a andar com suas próprias pernas, muitos pastores locais começaram a se erguer. Hoje a igreja de Forecariah tem seu próprio pastor, Sekou um médico guineano que possui uma clínica onde pratica medicina na cidade. Atualmente há cinco igrejas Batistas implantadas entre os Sussus pela missão, apesar de haver grande amizade entre elas ainda não existe formação de uma associação ou convenção organizada por ainda serem poucas igrejas.

Em 2015 Paulo e Heather, que agora tinham Aline e Xandy, seus netos, morando com eles, saem da Guiné para um último período de promoção da missão, até a aposentadoria em fevereiro de 2016, quando finalmente voltaram definitivamente para o Brasil e voltam a morar em Carazinho, Rio Grande do Sul.

Família Rehn na Guiné, à esquerda. Família Rehn pouco antes da aposentadoria, à direita.



Fonte: Arquivo pessoal do Missionário

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pessoas normais cheias de falhas e defeitos são usadas por um Deus tão perfeito e tão reto? A resposta é clara, o agente da obra é o Espírito Santo que as habita. Paulo e Heather, um casal que já possuía o que muitos no mundo secular considerariam um alvo, largam tudo o que é precioso, conforto, família, dinheiro, estabilidade para ir para um lugar tão remoto e cheio de inseguranças. A Guiné, um país que muitas vezes ignorado, se torna o alvo da missão de Deus, e muitos foram levados de uma morte certa para uma vida eterna com Cristo. Pessoas normais conseguem realizar feitos incríveis, quando obedecem ao chamado de Deus, colocam sobre sua vida o Reino de Deus e Sua justiça, podem enxergar e alcançar o impossível, Salvação a um povo não alcançado.

Os Rehn com um trabalho de pequenos gestos e ações modificaram a realidade de vidas inteiras, famílias inteiras, vilas inteiras. Um trabalho feito por amor a quem primeiro os amou. Suas ações e suas vidas serão para sempre transparecidas na vida da Igreja cristã dentro da Guiné, as sementes por eles plantadas crescerá e muitos hão de colher seus frutos. Homens pequenos podem ser usados por um grande Deus para realizar uma obra tão maravilhosa e completa que sem Ele seria impossível fazer.

REFERÊNCIAS

Entrevista Gravada no dia 09 de dezembro de 2024 em Carazinho, Rio Grande do Sul, Brasil. Na casa dos missionários. Disponível para acesso pelo link. <https://youtu.be/Eg6L1lqOtMs>

HARRIS, J. Gerald. The Christian Index. Standing Strong in the face of an epidemic: Missionary couple with Georgia ties continue to serve. Publicado em março de 2015. Disponível em www.tciarchive.org/9920.article.

PADRÃO, Ana Paula. **Guerra ao Ebola na Guiné**. Transmitido em 04 de dezembro de 2014 na Rede Bandeirantes. Disponível em <https://youtu.be/ZsNoW4Fq1yQ>

REHN, Paulo Nelson. Arquivo pessoal de fotos, cartas e e-mails. Acessados durante o período de escrita do artigo.

REHN, Paulo Nelson. Revista Missiológica Brasileira. **Contextualização entre os Susus**. Rio de Janeiro, 2004. CIEM – Centro Integrado de Educação e Missões da Convenção Batista Brasileira. Ano IV Nº 6. Págs. 7 a 10.

GLOSSÁRIO

FMB – Foreign Mission Board, Quadro de Missão Estrangeira, também conhecida como Junta de Richmond, é uma junta de missão da Convenção Batista dos Sul dos Estados Unidos.

Guiné – País Africano, da África Ocidental, é um país de colonização Francesa que possui um dos menores IDH's do planeta Terra.

Projeto Radical – Projeto de missão da Junta de Missões Mundiais, da Convenção Batista Brasileira, que foca em missão no meio dos povos durante um período de dois anos.

IMB – International Mission Board, anteriormente: FMB, muda o seu nome para retirando o termo Foreign (Estrangeiro) para International (Internacional).

Sussu – Etnia africana ligada aos povos mandingas que estão localizados na África Ocidental.

APÊNDICE

Questões da entrevista realizada no dia 09 de dezembro de 2024

1. Quais são seus nomes completos e data de nascimento?
2. Quais os nomes de seus pais?
3. Como foi que vocês se encontraram, namoraram e casaram?
4. Como foi o processo de adoção dos seus filhos?
5. Quando foi que decidiram seguir o chamado missionário?
6. Como foi o processo de preparo e ordenação para o campo missionário?
7. Quais suas principais funções no campo missionário?
8. Qual foi o meio mais efetivo para alcançar o povo Sussu na Guiné?
9. Por que vocês decidiram ficar na Guiné em meio a tantas crises e lutas, principalmente a epidemia do Ebola?

10. Como foi o processo de aposentadoria?
11. Como vocês olham para trás e enxergam o chamado missionário?
12. Se pudessem voltar no tempo, fariam tudo de novo?
13. Conseguem enxergar os frutos do seu ministério?
14. Tem alguma história que marcou sua vida?